

GT52: Memória e reconstrução de mundos: práticas etnográficas frente às situações limite

Felipe Magaldi, Carolina Castellitti

Desde a obra de autores como Michael Pollak, a relação entre as situações limite e as dinâmicas da memória, do esquecimento e do silêncio se tornou incontornável. Atualmente, as ciências sociais e a filosofia têm conferido crescente atenção às rupturas do cotidiano por meio de diversas nomenclaturas conceituais - eventos críticos, crises, catástrofes, traumas, desastres patrimoniais e ambientais - em que a memória aparece frequentemente ao lado das demandas por verdade, justiça e/ou reparação histórica. O colonialismo, o autoritarismo, as ditaduras militares, a violência de Estado e o neoliberalismo surgem frequentemente como cenários privilegiados dessas reflexões. Na presente conjuntura sanitária, a pandemia de covid-19 é narrada como um "trauma coletivo" que deixará um legado marcante para a humanidade, de sofrimento, luto, mas também de luta - duas dimensões inseparáveis. A partir de situações etnográficas diversas, este GT propõe um diálogo sobre as modalidades de construção de memória frente a trajetórias e mundos estilhaçados pela violência e pela exploração e precarização capitalistas. Trata-se aqui de compreender como se dá a redefinição das identidades sociais quando a ordem naturalizada do mundo habitual é quebrada - e a quebra incorporada no ordinário. Como matéria prima dessa reflexão, pode-se elencar distintas modalidades de enunciação dos acontecimentos, envolvendo testemunhos orais ou escritos, imagens, objetos, inscrições corporais e expressões artísticas.

"Já podaram seus momentos, desviaram seus destinos": a pandemia de Covid 19 como evento crítico entre estudantes formandos de Cursos Técnicos de Nível Médio

Autoria:

Este trabalho se propõe, a partir da pandemia de Covid-19 vivenciada desde março de 2020, a refletir a situação vivenciada por estudantes formandos de Cursos Técnicos de Nível Médio. Estes estudantes tinham em comum uma série de expectativas em relação ao seu último ano no Ensino Médio - expectativas estas frustradas pelo isolamento social forçado, que de forma abrupta e inegociável, substituiu as experiências inerentes ao término de sua formação básica pela desgastante novidade do ensino remoto. São tomados como material empírico, os registros pessoais que os estudantes foram convidados a desenvolver sobre o conjunto de suas experiências com a pandemia, ao final do ano de 2020 - principalmente sobre as principais dificuldades enfrentadas para concluir o Ensino Médio durante uma pandemia e desenvolvendo estudos sem contato direto com professores ou colegas. Para o trabalho com os relatos recolhidos, serão alocadas as categorias de evento crítico / situação-limite, experiência, história e memória. Dentre os múltiplos enquadramentos possíveis para tais relatos, é possível acessar a angústia provocada pela ameaça à própria vida e à de entes queridos de estudantes que foram obrigados a uma existência privada do cotidiano seguro de antigas rotinas, imersos em um turbilhão de tarefas, provas e atividades advindas do ensino remoto. Esta escrita pode ser tomada como tradução da violência física e simbólica imposta pelo evento crítico.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

